

O JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Aline Lorene Gutierrez Belissimo Cinel,

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Luciene Ferreira da Silva,

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: jogo; educação-física; pedagogia histórico-crítica

INTRODUÇÃO

Aqui, a abordagem do jogo na Educação Física, busca se aproximar da realidade e do impacto causado na educação pública, pelas políticas neoliberais. O ensino do jogo de forma descontextualizada, para a “socialização” ou para o ensino de esporte, inviabiliza a reflexão sobre a história e a memória dos grupos.

O objetivo deste estudo é o de analisar o jogo como elemento sociocultural a ser abordado nas aulas de Educação Física, favorecendo o rompimento com a educação dualista. Segundo Saviani (2019), na sociedade capitalista há uma educação para a classe burguesa e outra para a classe trabalhadora, que faz perpetuar o poder de uma classe sobre a outra. A Pedagogia Histórico- Crítica atua a partir desse contexto, e tem como objetivo a educação unitária.

Então, a Educação Física, na escola, deve refletir sobre o jogo como parte de um processo sociocultural e político com a vivência dos seus elementos fundamentais (ELKONIN, 2009; VIGOTSKY, 2007).

O jogo tem um significado que transcende às necessidades imediatas da vida. Caillois (2017) e Huizinga (2018) destacam que é no jogo que há liberdade para desenvolver-se a imaginação e a criação.

METODOLOGIA

É uma pesquisa de cunho qualitativo que para Marconi e Lakatos (2021) tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade das relações humanas, desenvolvendo análises mais detalhadas sobre os objetos das investigações, atitudes e tendências das ações.

Foi realizada pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar o conhecimento sobre educação, Educação Física, jogo e a Pedagogia Histórico- Crítica. De acordo com Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A análise a partir do Materialismo Histórico-dialético se aproxima da realidade concreta, que é contraditória, dialética e não pode ocorrer sem considerar o contexto social, político e econômico (MARX, 1968).

A realidade social mostra que as famílias da classe trabalhadora estão condicionadas à lógica do mercado e, aos valores e ideologias impostas historicamente pela classe dominante, por meio dos aparelhos ideológicos dentre os quais a escola (ANTUNES, 2020; ORSO, 2020).

Para Saviani (2019), a partir do marxismo, o homem ao produzir seus meios de existência na relação com a natureza, por meio do trabalho, cria e recria-se.

Assim, o jogo em Huizinga (2014) é razão de ser, primeira, do humano, se aproxima da visão de Marx (1968), a respeito do trabalho. Trabalho e jogo essencialmente se vêm transfigurados pela e na economia capitalista. Nesse sentido, os estudos de Freitas (2018) e Antunes (2020) ressaltam a precarização do trabalho desde a década de 1990, no Brasil e, que repercute na vida da classe dos trabalhadores.

Nas aulas de Educação Física, sustentando-se na Pedagogia Histórico- Crítica, o jogo, abordado como base de sedimentação da cultura (Huizinga, 2018), em rituais, parte da prática social, e a ela retorna após análise contextualizada e mediações que superem as ideologias hegemônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do jogo pela Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a vida, o desenvolvimento das potencialidades humanas, na Educação Física, com preservação da

cultura e conscientização dos alunos sobre o jogo de um lado e o consumo de culturas de outro.

O jogo tem potencial para a emancipação quando parte da prática social e a ele retorna com o conhecimento mais completo, refletido e transformador, por meio do acesso aos conhecimentos científico, filosófico e artístico, reveladores da realidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2020.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis: Vozes, 2017.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

ORSO, J. P. O novo coronavírus, a pedagogia histórico-crítica, a sociedade de classes e o internacionalismo proletário. **Revista Exitus**, Santarém/PA. Vol.10. p 01-54,2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: quadragésimo ano, novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.